

objetivo 2.

atingir o ensino básico universal

A educação é o principal catalisador para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa (Unesco, 2010). A educação fundamental é um direito humano básico indispensável para gozar dos demais direitos e de benefícios sociais, econômicos, políticos e culturais. Nenhum país alcançou desenvolvimento humano e econômico sem investimentos em educação. No mundo, o acesso à educação está condicionado à renda e às condições de acesso às escolas. As crianças do meio rural possuem metade do acesso à escola que as crianças do meio urbano. Entre o quinto mais pobre da população mundial, 40% das crianças estão fora da escola (ONU, 2010a).

No Brasil, o acesso da população à educação (medido pela frequência) aumentou muito. Atualmente, os principais desafios nacionais são assegurar que todos os jovens brasileiros concluam o ensino fundamental (Brasil, 2010a) e melhorar a qualidade do ensino (ver Quadro 5). Para isso, é fundamental investir na formação e atualização dos professores, assim como em boas condições de trabalho. Para medir o avanço do ODM 2 na Amazônia avaliamos: (i) taxa de analfabetismo e analfabetismo funcional; (ii) anos de estudo; e (iii) taxa de frequência escolar líquida e bruta.

➔ ANALFABETISMO CAI, MAS ANALFABETISMO FUNCIONAL PERMANECE ELEVADO

A população com mais de 15 anos de idade analfabeta diminuiu de 20%, em 1990, para 11% em 2009 na Amazônia (Figura 14). No Brasil, a queda foi similar nesse período, atingindo 10% em 2009. No entanto, ainda persiste um alto analfabetismo funcional na região. Em 2009, entre a população amazônica considerada alfabetizada (89%), estimou-se que 23% eram analfabetos funcionais, isto é, pessoas que sabem ler e escrever algo simples, mas têm habilidades limitadas e dificuldade de compreensão (geralmente com menos de três anos de estudo). Ou

seja, a taxa de analfabetismo real (analfabetos + analfabetos funcionais) na Amazônia em 2009 era de 33% (Figura 15). Maranhão apresentou o pior desempenho, com 51% da população analfabeta real (19% analfabetos declarados e 31% funcionais), enquanto o Amapá apresentou o melhor resultado. Segundo o IBGE (2010c), a população rural da região apresentava taxa de analfabetismo 2,5 vezes superior à taxa da população das áreas urbanas e a população negra e parda apresentava taxas de analfabetismo 2,3 vezes maior que a população branca.

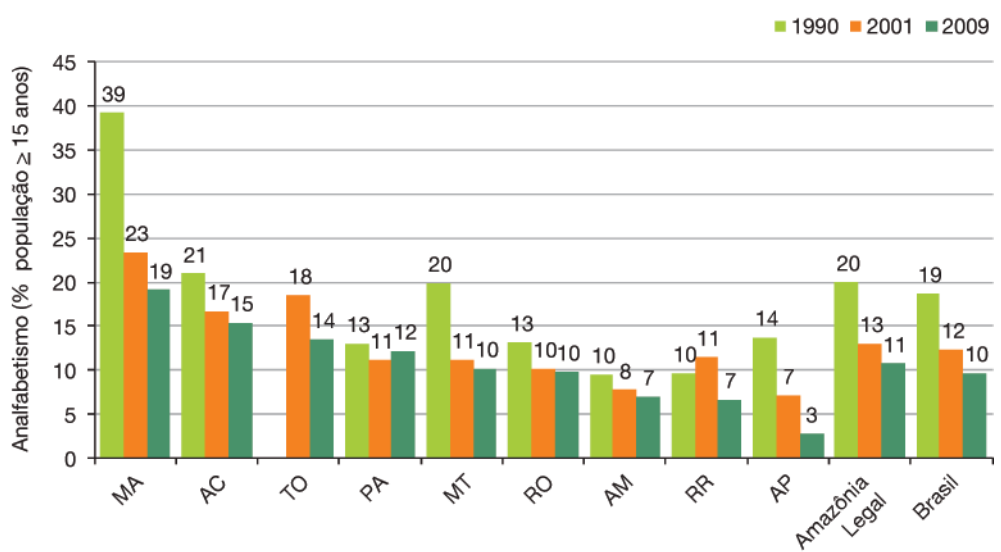


Figura 14. Taxa de analfabetismo (% da população ≥ 15 anos) nos Estados da Amazônia em 1990, 2001 e 2009 (Ipea, 2010d e IBGE, 2010c).

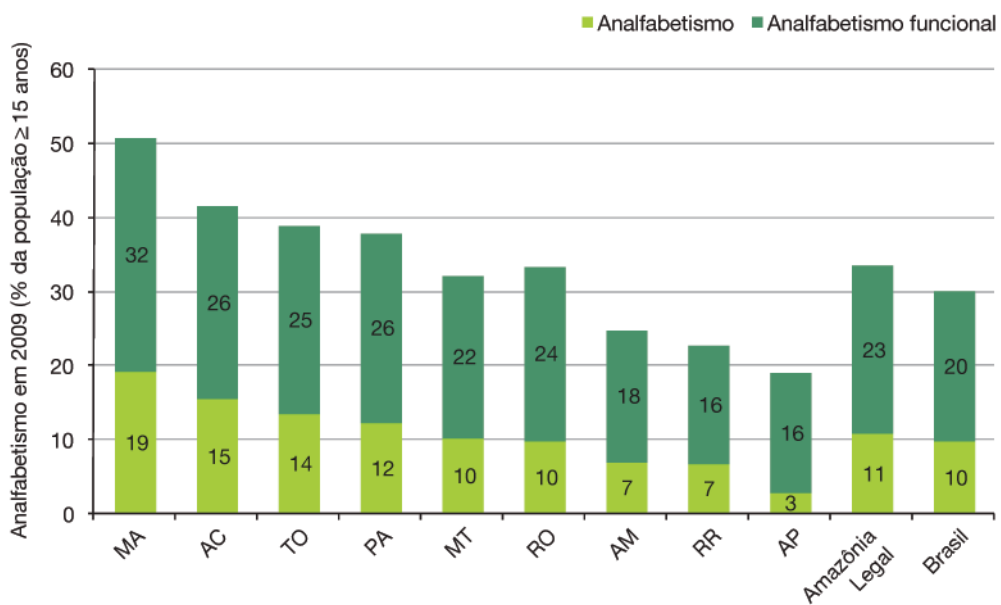


Figura 15. Taxa de analfabetismo e analfabetismo funcional (% da população ≥ 15 anos) nos Estados da Amazônia em 2009 (IBGE, 2010c).



2

OBJETIVO

➔ AUMENTO NOS ANOS DE ESTUDO

O tempo mínimo necessário para a conclusão do ensino fundamental e médio no Brasil é de 12 anos. Na Amazônia, o número médio de anos de estudo da população (≥ 25 anos de idade) passou de 5,1 anos, em 1990, para 6,9 anos em 2009 (Figura 16). No Brasil, subiu de 4,8 para 7,1 anos de estudo. Registrou-se aumento no número médio de anos de estudo em todos os Estados da Amazônia. Em 2009, o Amapá tinha a melhor situação, com 8 anos

de estudo, enquanto o Maranhão apresentava o pior resultado (apenas 5,6 anos). Existe uma grande disparidade entre a zona urbana e rural. Em 2009, a média de anos de estudo da população rural era de 4,7 anos, enquanto na zona urbana era de 7,2 anos (IBGE, 2010c). Igualmente, a média de anos de estudo entre a população negra e parda era 20% inferior em comparação com a população branca na região (IBGE, 2010c).

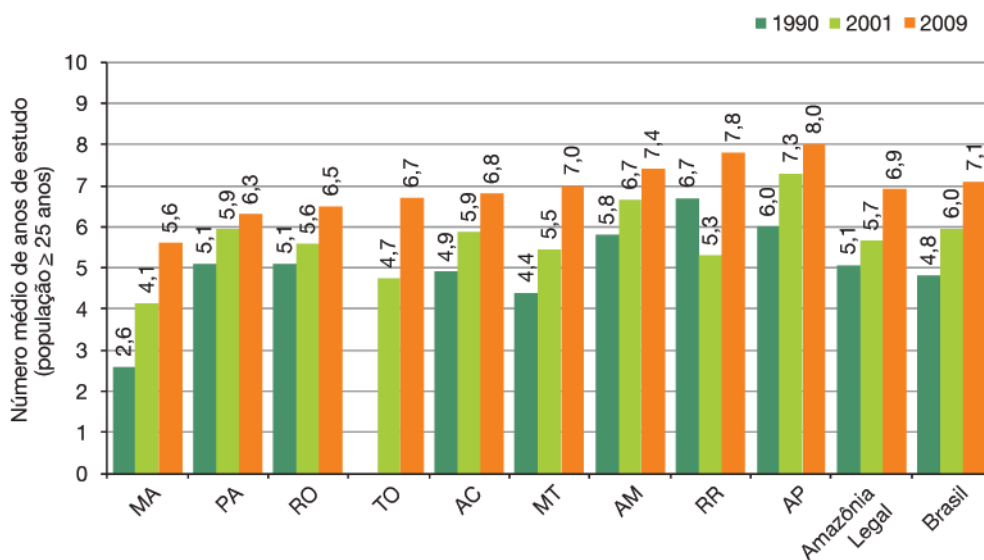


Figura 16. Anos de estudo da população (≥ 25 anos) nos Estados da Amazônia em 1990, 2001 e 2009 (Ipea, 2010d e IBGE, 2010c).

➔ AUMENTA FREQUÊNCIA ESCOLAR, MAS DEFASAGEM ETÁRIA PERSISTE

Houve aumento relevante na taxa de frequência escolar líquida¹⁷ de crianças e adolescentes entre 7 e 14 anos que frequentavam o ensino fundamental na Amazônia. Era 71% em 1991 e subiu para 90% em 2009 (Tabela 2). No Brasil, passou de 81% para 91% nesse período. Além disso, houve uma melhora relevante no caso de adolescentes (15 a 17 anos) que frequentavam o ensino médio na Amazônia: subiu de 9% (1991) para 47% (2009). No Brasil, a evolução foi similar: subiu de 18% para 51% no mesmo período. Ao considerar

a taxa bruta¹⁸, a frequência escolar era ainda maior em 2009: 97% para crianças de 7 a 14 anos e 84% para adolescentes de 15 a 17 anos (Tabela 3). A frequência escolar nas áreas rurais tinha uma defasagem de 10% em 2008 (IBGE, 2009a). Como em todo o Brasil, na região amazônica há uma distorção idade-série elevada. Em 2008, 26% dos alunos do ensino fundamental na Amazônia tinham idade superior à recomendada pelo MEC (IBGE, 2008b). A distorção idade-série era ainda maior entre os alunos do ensino médio (39%).

Tabela 2. Frequência escolar líquida (%) de crianças (7 a 14 anos) e jovens (15 a 17 anos) nos Estados da Amazônia em 1991 e 2009 (IBGE, 2010c).

Estado	Frequência escolar líquida ¹ (%)			
	7 a 14 anos (Ensino fundamental)		15 a 17 anos (Ensino médio)	
	1991	2009	1991	2009
AC	62,3	89,5	8,2	51,3
AM	63,8	89,2	8,2	39,6
AP	77,1	91,3	12,7	54,5
MA	60,8	88,7	7,8	40,2
MT	76,7	90,9	11,9	53,3
PA	69,7	87,2	8,1	31,6
RO	75	90,7	7,7	45,7
RR	75,7	89,9	11	50,3
TO	69	93,2	6,4	55,2
Amazônia	70,9	90,1	9,1	46,9
Brasil	81,4	91,1	18,2	50,9

¹ Taxa de frequência escolar líquida é a proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta a escola na série adequada, conforme a adequação série-idade do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária.

Tabela 3. Frequência escolar bruta (%) de crianças (7 a 14 anos) e jovens (15 a 17 anos) nas zonas urbana e rural nos Estados da Amazônia em 1990 e 2009 (IBGE, 2010c).

Estado	Frequência escolar bruta ¹ (%) Zona urbana				Frequência escolar bruta ¹ (%) Zona rural ²			
	7 a 14 anos		15 a 17 anos		7 a 14 anos		15 a 17 anos	
	1990	2009	1990	2009	1990	2009	1990	2009
AC	77,9	97,8	64,4	78,7	-	90,8	-	73,4
AM	88,6	95,2	72,5	84,0	-	97,4	-	84,6
AP	85,4	97,4	55,3	88,4	-	98,6	-	85,5
MA	71,2	98,9	58,0	89,7	-	97,6	-	82,0
MT	82,5	98,2	48,0	83,1	-	97,2	-	86,4
PA	88,1	96,5	71,7	84,9	-	93,9	-	78,3
RO	88,7	97,5	64,5	81,9	-	95,5	-	82,9
RR	95,1	98,7	57,9	84,5	-	95,6	-	88,9
TO	-	98,1	-	87,5	-	97,6	-	91,2
Amazônia	84,7	97,6	61,5	84,7	-	96,0	-	83,7
Brasil	84,4	97,8	56,6	86,2	-	96,9	-	80,7

¹ Taxa de frequência escolar bruta é a proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta escola em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária. ² Dados para 1990 não disponíveis na zona rural.

Quadro 5. Qualidade da educação básica continua baixa

A frequência escolar de crianças e jovens aumentou muito nas últimas décadas na Amazônia. No entanto, melhorar a qualidade da educação pública na região continua sendo o grande desafio. O Inep, autarquia federal vinculada ao MEC, criou recentemente o Ideb para monitorar a qualidade da educação básica no Brasil. Esse índice varia de 0 (péssimo) a 10 (ótimo) e é calculado a partir de dois conceitos vitais para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática (Inep, 2010). Resultados do Ideb mostram que tanto o ensino fundamental como o ensino médio possuem baixa qualidade ($Ideb < 5$) na Amazônia. Em 2009, o Ideb médio da região era 3,7 para o ensino fundamental e 3,3 para o ensino médio (Inep, 2009). Apesar de não serem tão distantes da média brasileira (4 e 3,6 para o ensino fundamental e médio, respectivamente), esses valores mostram que a qualidade da educação básica precisa melhorar muito para atingir níveis mínimos aceitáveis acima de 5. Entre os municípios da Amazônia, a maioria tem índice que oscila entre 3 e 4 (Figura 17). Destaque para Fonte Boa (AM) e Campos de Júlio (MT), únicos municípios que possuem índice Ideb maior que 5 na região.

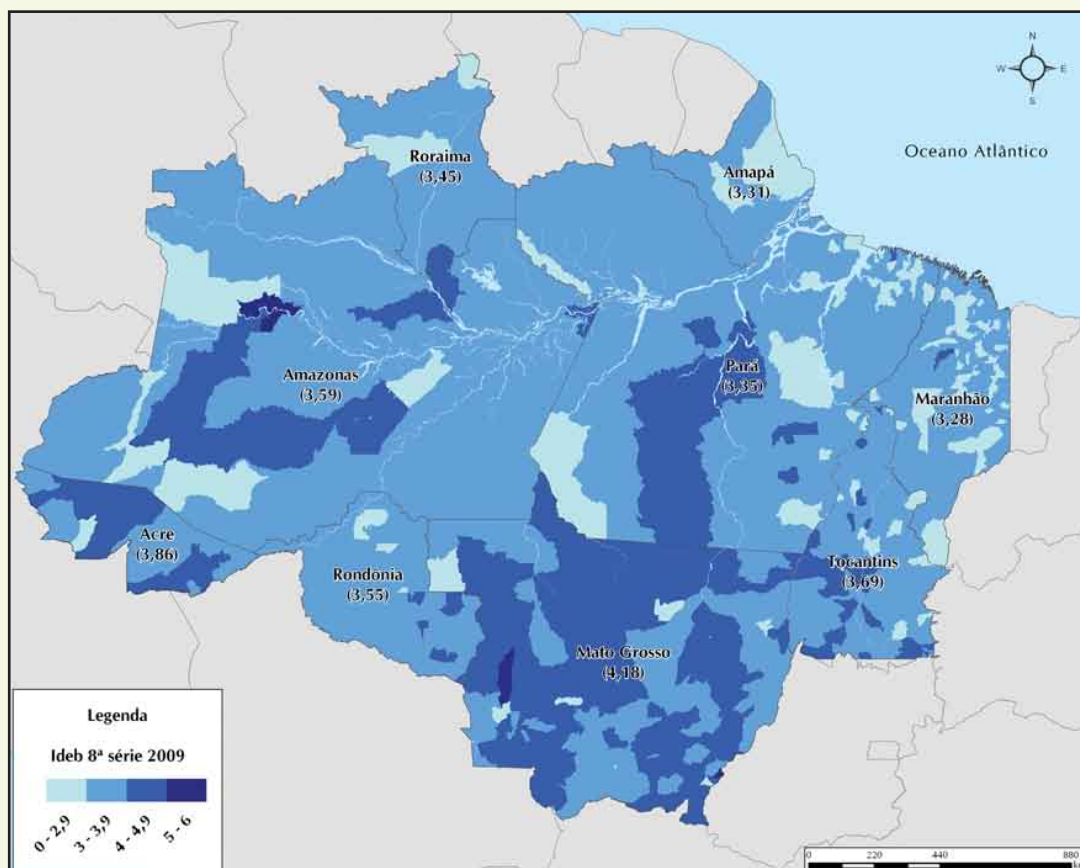


Figura 17. Índice Ideb de qualidade da educação para o ensino fundamental na Amazônia em 2009 (Inep, 2009).

OBJETIVO 2 - ATINGIR O ENSINO BÁSICO UNIVERSAL



Meta 4: Garantir que, até 2015, as crianças terminem um ciclo completo de estudo.

- **Meta brasileira para 2015:** 100% das crianças e jovens frequentando a escola.
- **Amazônia em 2009:** 97% das crianças (7 a 14 anos) e 84% dos jovens (15 a 17 anos) frequentavam a escola com taxa de defasagem de 26% e 39%, respectivamente.
- **Avaliação:** A meta de 100% de crianças frequentando o ensino fundamental pode ser atingida até 2015. Entretanto, se a taxa atual de adesão de jovens frequentando o ensino médio for mantida, a meta de 100% somente será atingida em 2021, o que já é um grande avanço para a região. No entanto, os outros indicadores de educação avaliados são preocupantes. É essencial eliminar a disparidade entre as zonas urbanas e rurais, favorecer a inclusão da população negra e parda no sistema educacional, combater o analfabetismo funcional e melhorar a qualidade de ensino na região.